

deste País, que impediu o debate e que perpetuou o silêncio. Os meios de comunicação, num País continental como o Brasil, são essenciais para o verdadeiro debate democrático e para a lisura de qualquer pleito. Removida a Lei Falcão, novamente se haverá de instituir a plena liberdade de debate através do rádio e da televisão.

Por fim, Sr. Presidente e Srs. Deputados, haverá de ser suprimido o voto vinculado, que atinou como camisa-de-força nas últimas eleições não para instituir o voto no partido, o que é essencial nas democracias evoluídas, mas para fazer da municipalização dos pleitos a garantia da manutenção de privilégios oligárquicos e submeter as eleições ao comando do poder econômico.

O PMDB, Sr. Presidente e Srs. Deputados, traz a esta Casa essas notícias avulsas e deixa claro e patente que por esses princípios haverá de lutar pela realização de eleições diretas, este ano, nas Capitais, pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte, pelo fim da fidelidade partidária, da sublegenda, da Lei Falcão, do voto vinculado e do voto distrital, pelo estabelecimento do voto do analfabeto e do voto dos soldados e cabos das PM, pela liberdade absoluta de organização partidária e pela presença do Distrito Federal no cenário eleitoral do País.

Haverá de lutar por esses princípios, haverá de lutar, ainda, pelo recadastramento dos eleitores do Brasil, que permitirá maior lisura nos pleitos. Haverá de lutar, enfim, para que a eleição surja efetivamente como processo de constituição autêntica a vontade nacional.

O Sr. Sérgio Lomba — Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação. Como Líder do PDT.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto) — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. SÉRGIO LOMBA (PDT — RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero registrar aqui que o PDT viu com satisfação que, entre as emendas a serem apresentadas pela Comissão Mista constituída para remover o entulho autoritário, estava a que dispunha sobre o direito dos eleitores de Brasília de escolherem oito deputados federais e três senadores.

No entanto, nós, que estamos ouvindo o povo, sabemos que Brasília não quer apenas eleger deputados federais e senadores. Quer eleger — e tem direito para tal — deputados federais, senadores, vereadores e o seu governador.

Penso que a Aliança Democrática está numa situação delicada quando não aceita esse fato, o que equivale dizer que o cidadão brasileiro não tem legitimidade para escolher seu próprio Governador ou para ter uma Câmara de Vereadores, que deverá atuar com o Poder Legislativo em relação aos problemas de sua cidade. Brasília, hoje, como mais de um milhão de eleitores, interpretando o anseio de sua população, luta pelo direito de eleger Deputados Federais, Senadores, o Governador e uma Câmara de Vereadores.

Esperamos, nós, do PDT, que a Aliança Democrática possa atender aos anseios definidos pela população brasileira e trazer uma Emenda Constitucional que permita ao povo de Brasília não só escolher seu Governador, mas também eleger uma Câmara de Vereadores.

Sr. Presidente, o outro ponto que pretendo abordar é a nossa preocupação com a questão econômica nacional, no presente momento. Estamos informados de que está havendo saques muito grandes nas Cadernetas de Poupança, o que, certamente, indica que a economia não vai bem. Entendemos que o Governo está, no seu início, enfrentando dificuldades, mas os problemas econômicos precisam ter um atendimento superprioritário, em que se coloque de lado as demais questões, porque o povo brasileiro, que foi às ruas pedindo mudanças, já queria que estas, ocorressem principalmente na área econômica. Este nosso povo, massacrado durante vinte e um anos, está hoje esperanoso. É preciso — já falei aqui e repito que o Governo da Aliança Democrática apresente,

imediatamente, planos que, na realidade, a curto prazo possam modificar esta situação. Não aceitamos que se diga que não existe esta possibilidade. Sabemos muito bem que existem possibilidades, quando assim o desejarem os governantes. Estamos esperando que a Aliança Democrática apresente, o mais rapidamente possível, planos de solução para o gritante problema econômico que aflige mais de 80% da população brasileira.

Era esta a nossa Comunicação de Liderança.

O Sr. Celso Barros — Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação, como Líder do PFL.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto) — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. CELSO BARROS (PFL — PI. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, em virtude do agravamento do estado de saúde do Presidente Tancredo Neves, que no seu leito de dor vem dando à Nação brasileira grande exemplo de resignação e paciência, foi cancelada a viagem que o Sr. Presidente da República José Sarney deveria realizar esta manhã, ao Ceará, Piauí e Maranhão, para examinar *in loco* a calamitosa situação decorrente das enchentes, que trazem maior soma de sofrimentos às populações daqueles Estados.

A cada dia se torna mais dramática a situação dos nordestinos, principalmente nos referidos Estados, onde se contam aos milhares as pessoas desabrigadas e famintas. Tal fato causa aos Governadores daquela área grandes preocupações, que os fazem lançar dramáticos apelos ao Governo Federal no sentido de urgentemente socorrer aquele povo, mais uma vez abalado e sofrido com a miséria que sobre ele se abate.

É lamentável que o estado de saúde do Sr. Presidente Tancredo Neves não permita que o Presidente em exercício visite a região, hoje, em companhia de alguns parlamentares e de Ministros ligados à problemática nordestina. Lamentamos que S. Ex.^a não tenha podido prestar sua assistência pessoal ou levar sua solidariedade ao sofrido povo do Ceará, Piauí e do Maranhão. Quanto ao meu Estado, o Piauí, o Governador Hugo Napoleão tem dedicado toda sua atenção e todo o seu esforço em benefício das populações assoladas pelas enchentes, percorrendo os Municípios inundados e fazendo o que é possível para minorar o sofrimento daquela gente.

Por outro lado, o Sr. Governador está vivamente preocupado quanto ao suporte que vem dando ao Partido da Frente Liberal, de tal forma que já providenciou instalações provisórias para a agremiação, ali, embora não tenha podido contar, como era de seu desejo, na sua inauguração, com a presença de líderes nacionais, os quais, pelo mesmos motivos já expostos, não puderam na época própria comparecer ao Estado.

Ao registrar este fato, estou certo de que o Partido da Frente Liberal está solidário com a população do Nordeste, com o sofrimento daquele povo e de que está enviando esforços no sentido de apelar para o Governo, a fim de que socorra, o mais breve possível e com verbas maiores, as populações daqueles Estados.

O Sr. Assis Canuto — Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação, como Líder do PDS.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto) — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. ASSIS CANUTO (PDS — RO. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, a Comissão Executiva Nacional do PDS esteve reunida, no dia de ontem, para apreciar vários assuntos de interesse da atualidade política nacional. Entre esses assuntos resolveu, a Comissão Executiva Nacional, fixar, para o próximo dia 14, as convenções municipais para a renovação dos diretórios municipais do PDS na maioria dos Estados brasileiros. Esta medida, em boa hora adotada pela Comissão Executiva Nacional do PDS, embora tivesse sido aprovada e promulgada a lei, facultando a prorrogação dos mandatos

dos diretórios nacionais para o prazo de até um ano, vem ao encontro dos anseios das bases partidárias do nosso País, já que pretendemos nossos próceres, a nível municipal, promover, radicalmente, uma renovação dos seus quadros para, enriquecidos e oxigenados por novas e emergentes lideranças, continuarem ocupando de fato o espaço político que é reservado ao PDS, como um dos maiores partidos políticos do Brasil. Ao registrar esta decisão, queremos congratular-nos com a Comissão Executiva Nacional do PDS, por esta decisão que, realmente, vem ao encontro dos anseios das nossas bases partidárias. E, naquela reunião, também, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o PDS, através de sua Comissão Executiva Nacional, marcou posição com relação a outros assuntos não menos importantes. Assim é que protestou contra os votos presidenciais ao projeto de criação do Estado do Tocantins, votado e aprovado nesta Casa e no Senado Federal por maioria absoluta, e contra o voto com relação ao reajuste dos vencimentos dos vereadores. Sabem bem V. Ex.^{as} que reside no vereador a base político-partidária que funciona como embrião político. O vereador, hoje, muito diferente do que ocorria nos anos passados, desempenha um papel de verdadeiro despachante do povo. Executam na plenitude o seu mandato e correspondem aos anseios daqueles que nele confiam. Precisam por isso, realmente, ser remunerados à altura, para que possam dedicar tempo para defender os interesses da comunidade que representam.

Outro aspecto mereceu um reparo da Comissão Executiva Nacional do PDS com relação às eleições diretas para prefeitos das Capitais. O PDS não abre mão de lutar pela realização das eleições diretas para prefeitos das capitais ainda este ano, e hoje já se notam nitidamente, um franco recuo das Lideranças da Aliança Democrática Nacional com relação a este projeto. O PDS marcou posição através da sua Executiva Nacional, e nós, componentes da bancada do PDS, eventualmente ocupando a Liderança do partido, queremos conchamar todos os companheiros desta Casa que, realmente, forcemos a realização das eleições diretas para prefeitos das capitais, das estações hidrotermais e de outras áreas de segurança nacional.

Por tanto, fica feito o registro em nome da nossa Liderança, Sr. Presidente.

V — O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto) — Passa-se ao Grande Expediente.

Tem a palavra o Sr. Siqueira Campos. Sua Ex.^a dispõe de 30 minutos na tribuna.

O SR. SIQUEIRA CAMPOS PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

Durante o discurso do Sr. Siqueira Campos, o Sr. Leur Lomanto, 2.^o Secretário deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. José Ribamar Machado, Suplente de Secretário.

Durante o discurso do Sr. Siqueira Campos o Sr. José Ribamar Machado, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Epitácio Cafeteira, 3.^o Secretário.

O SR. PRESIDENTE — (Epitácio Cafeteira) — Tem a palavra o Sr. Leorne Belém

O SR. LEORNE BELÉM (PDS — CE. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Deputado Ulysses Guimarães, a Casa toda está querendo ouvir V. Ex.^a

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — A Casa toda está querendo ouvir V. Ex.^a, cuja palavra é mais importante do que a minha.

O SR. LEORNE BELÉM — Ao contrário, Sr. Presidente, a Casa aguarda com ansiedade a sua palavra. Naturalmente, não constituirá qualquer constrangimento